

3 Quaresma

www.serradopilar.com

(no cinquentenário de vida presbiteral do Pe. Serafim Ascensão)

SERRA DO PILAR, 15 março 2020

**Vinde, meus filhos, vinde e escutai-me
Eu sou o caminho, a verdade e a vida!,
diz o Senhor.**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos o rochedo da nossa salvação!
Abeiremo-nos do Seu rosto em ação de graças;
salmodiando, rejubilemos no Senhor!

Irmãos:

A Abraão foi feita a promessa de um Povo; em Moisés, os maltrapilhos de Iavé, desafiando a logística do Faraó, venceram o Mar, que atravessaram a pé enxuto. Mas foi nas tentações e contradições do Deserto que o Povo encontrou o Rochedo que o fundamenta e lhe mata a sede que o devora. Agora, no Novo Testamento, sabemos que esse Rochedo é Cristo, esse que pelas terras de qualquer Samaria procura o Povo para lhe matar a sede.

Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que vens do futuro:
Ensina aos nossos olhos o caminho do desvendamento.

Christe, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
Ilumina os labirintos do nosso coração

Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
Inscribe a nossa vida nos trilhos do Teu dia!

(José Augusto Mourão)

Oremos (...)

Senhor, nosso Pai,
tanta água na história da salvação!:
a água do dilúvio a que Noé escapou (Is 54,9),
as do Nilo de que Moisés se safou (Ex 2)
e as águas vivas do Profeta (Jr 2,18),
bem como as salinas de morte e esterilidade (2 Re 2,21),
a água pura (Ez 36,25) e a água de fel (Jr 8.14),
as fontes secas, sem água (2 Pe 2,17),
a água roubada (Prov 9,17)
e dada a beber ao cansado (Jb 22,7)
num copo de água (Mt 10,429);
no fim, a água baptismal de Filipe (Act 8,39)!
«Nós fomos sepultados como Cristo o foi,
[ele, no sepulcro e] nós, na água batismal;
morremos [assim, nós e ele, para o homem velho]
e, tal como ele foi ressuscitado dos mortos
pela glória do Pai,
também nós nasceremos para uma vida nova» (Rm 6,4-5).
Que a “água viva” (Jo 7,38) do nosso Batismo
dê *plantas novas* nas sementeiras do teu Reino,
carregadas de flores e de frutos.

Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (Ex 17, 3-7)

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: *Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?* Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: *Que hei de fazer a este povo?*

Pouco falta para me apedrejarem. O Senhor respondeu a Moisés: *Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Mar [Vermelho] e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber.* Moisés assim fez, à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massá e Meribá, por causa da altercação dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem *O Senhor está ou não no meio de nós?*

Salmo responsorial (do Salmo 94)

**Se hoje escutardes a voz do Senhor
Não fecheis os vossos corações!**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador!
Vamos à sua presença e dêmos graças
Ao som de cânticos aclamemos o Senhor!

Quem dera que ouvísseis hoje a sua voz:
Não endureçais os vossos corações
Quando os vossos pais me tentaram e provocaram
Apesar de terem visto as minhas obras!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 5, 1-2.5-8)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e de que nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, ainda vá! Mas Deus deu-nos uma prova paradoxal do seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Senhor, Tu és o Salvador do Mundo:

dá-nos a água viva para não termos sede!

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 4, 5-42)

Jesus chegou a uma cidade da Samaria chamada Sicar, que ficava junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José: era ali que estava a fonte de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. E Jesus disse-lhe: *Dá-me de beber*. Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: *Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?* De facto, os Judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: *Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias água, e ele te daria uma água viva!* Respondeu-lhe a mulher: *Senhor, tu nem sequer tens balde, o poço é fundo, onde vais buscar essa água viva? Serás tu maior do que o nosso Pai Jacob, que nos deu este poço, do qual bebeu ele próprio, os seus filhos e os seus rebanhos?* Disse-lhe Jesus: *Todo aquele que bebe desta água volta a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede: a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna.* Senhor, - suplicou a mulher - *dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la.* Disse-lhe Jesus: *Vai chamar o teu marido e volta aqui.* Respondeu-lhe a mulher: *Não tenho marido.* Jesus replicou: *Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco e aquele que tens agora não é teu marido. Neste ponto falaste verdade.* Disse-lhe a mulher: *Senhor, vejo que és profeta. Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.* Disse-lhe Jesus: *Mulher, podes acreditar em mim: vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora - e já chegou - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade.* Disse-lhe a mulher: *Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas.* Respondeu-lhe Jesus: *Sou eu, que estou a falar contigo.* Nisto, chegaram os discípulos, e ficaram admirados por ele estar a falar com aquela mulher,

mas nenhum lhe perguntou: *Que pretendes? Ou: Porque falas com ela?* A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos: *Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Messias?* Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. Entretanto, os discípulos insistiam com ele, dizendo: *Mestre, come!* Mas ele respondeu-lhes: *Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis!* Os discípulos perguntavam uns aos outros: *Porventura alguém lhe trouxe de comer?* Disse-lhes Jesus: *O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. Já o ceifeiro recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna e, deste modo, se alegra o sementeiro juntamente com o ceifeiro. Nisto se verifica o ditado: 'Um é o que semeia e o outro o que ceifa'. Eu mandei-vos ceifar o que vós não trabalhastes. Outros trabalharam, e vós aproveitais-vos do seu trabalho.* Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: *Ele disse-me tudo o que eu fiz.* Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-lo, muitos acreditaram e diziam à mulher: *Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo.*

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

preces quaresmais

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Livra-nos, Senhor, do terrorismo da fome,
da mecânica do instinto
que percorre o seu ciclo mortal
entre a voracidade, a intolerância e o massacre

Miserere!

livra-nos, Senhor, das inclinações extremistas
entre a devoção e o fanatismo,

livra-nos de um mundo onde se falasse uma só língua,
a voz do estômago ou da força bruta

livra-nos, Senhor, do cativo da acédia,
do ócio imóvel, da cupidez estúpida

e dá à nossa vida a frugalidade dos bens
que partilhemos na alegria e nos religuem,
a misericórdia que à justiça se adianta

que respiremos a festa da tua páscoa e do teu riso
Deus que esperamos dando-nos as mãos
na escuta dos sons de paz que te anunciam
como a aurora, o sol, o dia...

(José Augusto Mourão)

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Ofertório

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas pela água
Que no Batismo tornaste sinal da vida
Para aqueles que creem no teu nome

Comunhão

**O Senhor é meu Pastor nada me falta:
leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu pastor, nada me falta:
leva-me a descansar em verdes prados.
Conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Para mim preparais a mesa
À vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida;
e habitarei na casa do Senhor
Para todo o sempre.

CONQUISTA

Livre não sou, que nem a própria vida
Mo consente.

Mas a minha aguerrida

Teimosia

É quebrar dia a dia

Um grilhão da corrente.

Livre não sou, mas quero a liberdade.

Trago-a dentro de mim como um destino.

E vão lá desdizer o sonho do menino

Que se afogou e flutua

Entre nenúfares de serenidade

Depois de ter a lua!

Miguel Torga, in '*Cântico do Homem*'

MIÚDO DA RUA

Calção roto, camisa suja

Olhar maroto e fugindo á rusga

Rouba o que vê e o que pode tirar

Não escreve, não lê, não sabe chorar

Miúdo da rua sem eira nem beira

Com tecto de lua, sem cama nem esteira

Miúdo da rua, nascido do vento

Verdade tão nua, produto do tempo

Andar traquina, descalço e só

Senta-se á esquina, até mete dó

Não tem o carinho dum pai, duma mãe

Bebe copos de vinho e sente-se alguém

Coragem não falta pro mundo encarar

Corre e salta sem nunca parar

O dia que vem vai-se repetir

Não sonha não tem direito a sorrir

Jorge Ataíde

Oração final

Oremos

Deus e Senhor, Pai de Jesus e Pai nosso!

Está ferido o rochedo donde brota a água Viva
que nos mata a sede!

Está ferido, no meio do deserto que é o nosso mundo
e na hora que passa na tua Igreja!

Com a celebração da Páscoa à nossa frente,
ensina-nos a desbloquear o Rochedo,
e a “tirar com alegria

água das fontes da salvação” (Is 12,3).

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
to pedimos, na União do Santo Espírito.

Ámen!

Final

Benedic, anima mea, Domino!

Alma minha, louva o Senhor!

Leitura diária

2^a-feira: 2Rs 5, 1-15a; Sl 41; Lc 4, 24-30

3^a-feira: Dn 3, 25.34-43; Sl 24; Mt 18, 21-35

4^a-feira: Dt 4, 1.5-9; Sl 147; Mt 5, 17-19

5^a-feira: Jr 7, 23-28; Sl 94; Lc 11, 14-23

6^a-feira: Os 14, 2-10; Sl 80; Mc 12, 28b-34

Sábado: Os 6, 1-6; Sl 50; Lc 18, 9-14